

A escola da indústria

Melhorar a qualidade da educação e elevar a escolaridade dos brasileiros é um dos objetivos do Serviço Social da Indústria (SESI), desde a sua criação, há 67 anos. Para isso, a instituição possui o Sistema SESI de Ensino, que mantém uma rede de escolas que oferecem educação básica, educação de jovens e adultos, educação continuada e acompanhamento pedagógico para trabalhadores da indústria e seus dependentes.

Na educação básica, o SESI oferece desde a educação infantil até o ensino médio articulado com a educação profissional. Nos nove anos do ensino fundamental, o currículo do SESI segue as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais, e também contempla outros princípios, como qualidade de vida e educação, que incluem a importância da saúde, da cultura e do exercício da cidadania. Os conteúdos dessa fase da educação são vistos de forma transversal, envolvendo várias disciplinas em um único projeto temático, que é definido e elaborado pelos professores.

Já no ensino médio regular, o estudante é estimulado a desenvolver o empreendedorismo e habilidades como trabalho em equipe, liderança e autonomia. Além disso, o SESI trabalha em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no programa Educação Básica Articulada com Educação Profissional (EbeP), que permite aos alunos da educação média complementar os estudos com um curso técnico. Assim, ao cursar a educação regular com um curso profissionalizante,

jovens e adultos se qualificam para ingressar no mercado de trabalho.

A qualidade do ensino oferecido pelas escolas SESI foi atestada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011. As escolas da instituição ficaram entre as primeiras colocadas, à frente de redes privada, estadual, municipal e federal. De acordo com o Ideb, 94% das escolas SESI do 5º ano e 86% das escolas do 9º ano superaram as metas estabelecidas pelo MEC para 2011.

Revisão curricular

Uma das principais propostas do Sistema SESI de Ensino é formar pessoas para o mundo do trabalho. Para isso, as escolas do SESI estimulam a criatividade, a capacidade de inovação, o empreendedorismo e a responsabilidade social e ambiental dos estudantes, sejam eles crianças, jovens ou adultos.

Mas, diante da análise do cenário brasileiro de educação, a instituição começa a rever o próprio currículo educacional, já que constatou que o Brasil precisa de um modelo de educação que favoreça o desenvolvimento econômico e social. Segundo o gerente executivo de Educação Básica do SESI, Henrique Santos, a percepção que se tem é de que a educação, hoje, não oferece o resultado que o mundo do trabalho demanda.

Dentro dessas perspectivas, e em resposta aos anseios da indústria, que busca por trabalhadores qualificados, o Sistema SESI começa a incrementar seu currículo alinhando a

teoria com a prática. “O objetivo é que, desde o ensino fundamental, o aluno veja na prática aquilo que ele aprende na teoria”, diz Henrique.

Ensino médio

Como se sabe, o sistema educacional brasileiro prepara os estudantes como se todos fossem para a universidade. Mas, hoje, apenas 17% deles conseguem uma vaga no ensino superior. Os outros interrompem os estudos sem ter sequer uma hora de aula preparatória para ocupar um emprego. O resultado desse desperdício para o mercado de trabalho é que o Brasil convive com um baixo índice de produtividade.

Nessa direção, o SESI optou por começar a reforma do seu currículo pelo ensino médio. “Queremos preparar os alunos para o vestibular,



Fotos: José Paulo Lacerda

SESI promove revisão curricular para formar cidadãos para o trabalho

mas também queremos dar a eles a oportunidade de ter uma profissão, ao final do ensino médio”, explica o gerente de Educação Básica do SESI, ressaltando que essa revisão curricular pretende trabalhar o aprender-fazendo e que o aprendizado pode ser, ou não, articulado com o SENAI, através do Ebep. “Temos a meta de atingir 80% dos nossos alunos, até 2014, com o ensino articulado”, conta.

Nesse programa, os currículos da educação básica e do ensino técnico dialogam, fazendo com que não haja sombreamento das disciplinas e podendo oferecer aos jovens uma habilitação enquanto o ensino médio ainda está em curso. “O objetivo, então, é dar proficiência ao aluno, para que ele seja capaz de superar os desafios que se apresentarão em sua vida profissional”, argumenta Henrique.

Matérias básicas

Além de trabalhar a questão da educação profissionalizante, a revisão curricular do SESI também irá se preocupar com a proficiência nos conteúdos básicos, como matemática, português e ciências. “Trata-se de uma revisão curricular que transforme esses conteúdos em algo que os alunos possam de fato utilizar em sua vida cotidiana, quando forem demandados”, afirma Henrique.

No ensino fundamental, os alunos terão a oportunidade de aprender-fazendo, mas a proficiência será mais bem trabalhada, pois nas séries iniciais ela ainda não existe. É importante ressaltar, segundo o gerente, que, além de dar aos estudantes o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a educação

fundamental do SESI já lhes proporciona a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que sustentam a sociedade.

O início

A revisão curricular do Sistema SESI de Ensino entra em prática no próximo ano, começando pelo ensino médio. “O desafio é sermos uma rede articulada de ensino, pois queremos sair de uma situação de bons trabalhos regionais para um trabalho em rede nacional, inclusive com o desejo de influenciar políticas públicas para a área de educação em um futuro próximo”, salienta Henrique, que conclui dizendo que será uma implantação gradativa, para não acontecerem erros durante o processo. ■



Escola do ensino médio articulado do SESI em Salvador